



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Interior

C3 MUNICÍPIOS

Correio de Sergipe • Aracaju • domingo
26 e segunda-feira 27 de abril de 2015

Falta de água em São Francisco causa transtorno

População vive há mais de seis dias com interrupção no fornecimento e mais de três meses com a escassez



■ Moradores do bairro Lagoa em São Francisco para ter água andam com caixas na cabeça



■ Homem carrega galões de água para o sustento da família

Mércia Oliva
mercia@corredoresgipe.com

Se não fosse trágico, seria cômico. É com essa música 'lata d'água na cabeça lá vai Maria, lá vai Maria' que a maioria da população de Santana do São Francisco vive há mais de seis dias ininterruptamente para conseguir um pouco do líquido precioso - Água - para manter as suas necessidades básicas na regularidade.

Além dos dias sem água, há mais dois agravantes, passados pelos moradores: há mais de três meses que o problema da água vem acompanhando a população do município. Em especial, os mais carentes sofrem com este drama em dias alternados.

O terceiro ponto relatado pelo morador João Célio não é menos grave que os demais. Se os dois problemas de cima citados mexem com a integridade humana, esse mexe com a integridade financeira, pois, com todos os percalços, a conta sofreu reajustes numéricos, mas não reajustes neces-

sários ao seu abastecimento.

Ainda de acordo com o morador, não só ele, mas muitos dos residentes entraram em contato com a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) solicitando providências no local. "Queremos que o problema seja detectado para que não passemos alvoroço e se faça valer o que estamos pagando", contou. "Acredito que o problema já foi diagnosticado nas poucas vezes que a Deso esteve no local. O que está faltando é resolutividade", afirmou.

O morador, em tom de prosa, ainda falou que está sendo comum ver os moradores com a lata de água na cabeça presa na rodilha. "Em pleno século XXI, o progresso parece que não chegou por aqui", frisou João Célio.

Para o cidadão Silvío, que, além de comerciante, está vereador, disse que esse assunto já foi muitas vezes debatido na Câmara, inclusive na última sexta-feira, 24. "O transtorno está terrível. O cenário que estamos vendo foi visto quando São Francisco ainda era povoado e se chamava Jacaré. Ainda se podia aceitar, mas hoje pagando a taxa de esgoto e de água

alta como a Deso cobra, o serviço deixa a desejar", contou.

Ele disse que na hora em que a equipe do jornal fazia a entrevista, a Companhia estava no local, mas na verdade o que é feito é um paliativo. "Vêm, consertam e depois voltam, mas não resolvem a questão de uma vez", disse.

• Crescimento da cidade

O vereador chama a atenção, em especial para o bairro Lagoa. "Além da falta de água na cidade, no bairro Lagoa se vive a mesma situação. Devido ao crescimento da cidade, este é o local onde o município cresce, sendo um bairro alto". O vereador ainda ressaltou que o problema está em que o município ainda vive com a mesma caixa de água quando ainda tinha 2 mil habitantes. A expansão aumentou em 3 mil o número de habitantes, passando a 5 mil, com a mesma capacidade, e isso está gerando problemas, pois não suporta principalmente neste bairro, que é alto. Caminhar com pote na cabeça é rotineiro.

• Conjunto Bela Vista

"Neste mesmo bairro, existe o Conjunto Bela Vista, onde serão construídas cerca de 40 casas. Destas, o município já construiu 20 casas e estão ocupadas, mas não existe rede de água implantada pela Companhia de Abastecimento", disse o vereador. "Nenhum morador foi contemplado com água. A Deso alega que não tem estrutura e que o local fica distante cerca de dois quilômetros da cidade e do município. Não se pega a paternidade desta causa, mas se deve assumir a responsabilidade para cobrar da Deso em seguida. Quem sofre com isto é a população daqui", disse.

• Má qualidade

Segundo o vereador, São Francisco é abastecido por três poços artesianos. "Mesmo quando tem água, a população tem que se dirigir para os povoados para comprar água mineral, pois a água é salobra e tem o gosto de ferrugem. Precisamos de uma nova caixa de água para dar o suporte necessário. Quando foi colocada a caixa de água, São Francisco tinha 300 ligações e hoje nós temos mil ligações. A falta de água aqui, neste bairro, é rotina, na cidade o problema é

alternado", pontuou.

• MPE

Foi feita uma denúncia no Ministério Público Estadual (MPE) com Termo de Ajuste de Conduta (TAC). A Deso se comprometia em melhorar a qualidade da água (anteriormente vinha com coliforme fecais), onde foi melhorado. A caixa de água não tinha boia, o que foi resolvido, porém a tubulação antiga e a nova caixa, até o momento, foram esquecidas pela Deso.

• Passado para o Prefeito

"Como vereador, estou pensando em levar o debate da mesma forma como Itabaiana e Capela, que mudaram o fornecedor. O vereador disse que levou o problema para o líder do prefeito, para que foi marcada uma reunião ou debate.

• Deso

Entramos em contato com a assessoria de comunicação da Deso, via telefone. A assessoria ficou de verificar o caso e retornar a ligação, mas, até o momento do fechamento da edição, eles não enviaram.